

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

CARICATURAR O OUTRO: ESTUDO SOBRE A NOÇÃO DE NARCISISMO DAS PEQUENAS DIFERENÇAS

Luiz Moreno Guimarães

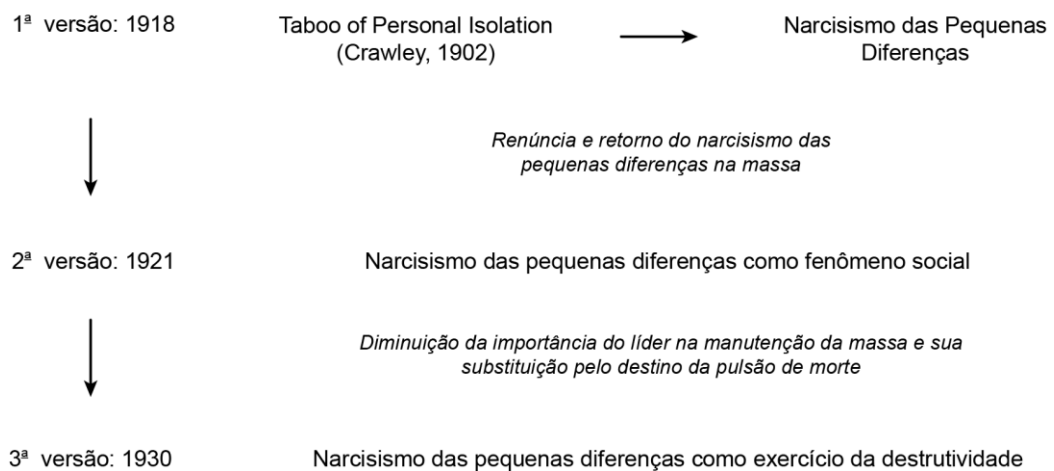
Contato com o autor: luiz.moreno@usp.br

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Endo

Programa: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível da pesquisa: Mestrado

Introdução: Em 1918, Freud cria a noção de *narcisismo das pequenas diferenças*; posteriormente, em diferentes análises, ele irá retomar essa noção dando outros sentidos a ela; em todos os casos, porém, se apresenta um elemento comum, um traço unário, que é: o *narcisismo das pequenas diferenças* é um singular modo de Freud pensar a articulação entre o psíquico e o social. **Objetivo:** Pretende-se examinar a noção de *narcisismo das pequenas diferenças* na obra de Freud e contribuir para seu desenvolvimento. **Método:** A partir da problemática trazida pelos termos antitéticos que compõem essa noção – narcisismo e diferença –, propõe-se acompanhar *pari passu* a origem, a entrada e as torções que o *narcisismo das pequenas diferenças* recebe ao longo do pensamento freudiano. Trata-se de uma análise sincrônica que visa cotejar três momentos dessa noção: (1) tal como ela surge pela primeira vez em *O tabu da virgindade* de 1918, (2) como ela é retomada em *Psicologia das massas e análise do Eu* de 1921 e (3) sua versão final em *O mal-estar na cultura* de 1930. **Resultados e discussão:** O seguinte esquema resume as três versões do narcisismo das pequenas diferenças na obra de Freud, bem como aponta para o que está em jogo na passagem de uma para outra:



De certo modo podemos resumir e cotejar as torções que sofre o narcisismo das pequenas diferenças no pensamento freudiano a partir da seguinte pergunta: qual é a função da pequena diferença no psiquismo? Ou: por que lhe é dada tanta importância? Em 1918, a pequena diferença nos fala desses pormenores que, ao serem investidos, diferenciam um indivíduo do outro, obliterando um fundo de indiferenciação e criando um *taboo of personal isolation*, expressão cunhada por Crawley e retomada por Freud. Em 1921, a pequena diferença é um pormenor que diferencia massas (e não mais indivíduos), estas, por sua vez, só surgem com a condição de que os espinhos entre os integrantes sejam suspensos, para retornarem no embate entre grupos, gangues, facções etc; em outros termos, na massa a especificidade do outro é suportada à condição dessa mesma especificidade ser perdida – e o outro ser uni-formizado. Já em 1930, a pequena diferença é um mero pretexto para o exercício da destrutividade. **Considerações Parciais:** Não são análises que se excluem, obviamente; nem são apenas três formas de abordar o mesmo fenômeno (uma espécie de relativismo teórico); trata-se, contudo, de perceber que há um diálogo mais profundo entre dois conceitos da metapsicologia freudiana: narcisismo e pulsão de morte. Conceitos que estão na base de todo processo de socialização, tal como Freud o entende.

Palavras-chave: Teoria psicanalítica. Metapsicologia freudiana. Narcisismo. Pulsão de morte.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nota: Uma primeira versão deste trabalho foi publicada em forma de artigo – escrito em coautoria com meu orientador – na revista *Trivium* (ano III, edição II, segundo semestre de 2011) com o título *Três versões do narcisismo das pequenas diferenças em Freud*.